



Violência contra mulher: uma pandemia?

Volume 1

**Organizador
Daniel Luís Viana Cruz**



Violência contra mulher: uma pandemia?

Volume 1

**Organizador
Daniel Luís Viana Cruz**



Editora Omnis Scientia

VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: UMA PANDEMIA?

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Leandro José Dionísio

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

V795 Violência contra mulher [livro eletrônico] : uma pandemia? /
Organizador Daniel Luís Viana Cruz. – Triunfo, PE: Omnis
Scientia, 2021.
90 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-17-9

DOI 10.47094/978-65-88958-17-9

1. Violência contra mulheres – Aspectos sociais. I. Cruz, Daniel
Luís Viana.

CDD 362.8

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A violência vivenciada pelas mulheres brasileiras é considerada um grave problema de saúde pública, devido à exposição a fatores de riscos biopsicossociais que levam ao adoecimento e morte das vítimas. Os primeiros capítulos da obra demonstram claramente que a epidemia da violência dentro da pandemia do COVID 19 vem se tornando cada vez mais catastrófica, pois com a invisibilidade dos dados epidemiológicos acrescido das vozes silenciadas pelo isolamento social dificulta a sobrevivência das mulheres. A assistência das vítimas de violência requer um cuidado multiprofissional e integral, sendo de suma importância uma abordagem inicial qualificada. O capítulo quatro analisou a assistência nos casos de violência sexual e identificou na literatura existente: o despreparo dos profissionais, o não uso de protocolos e deficiência na continuidade do cuidado, além da falta de recursos. No quinto capítulo o leitor encontra uma descrição da violência obstétrica no cenário nacional que inclusive é pouco debatida e muitas vezes considerada habitual pelas próprias mulheres no período gestacional e puerperal. Como estratégia para o combate da violência vivenciada nesse ciclo de vida, o sexto capítulo aborda a importância das orientações do enfermeiro e toda a equipe da Estratégia de Saúde da Família durante o pré-natal, para que as mesmas saibam identificar a violência obstétrica na maternidade e que tenha voz para garantir seus direitos. A obra é finalizada com uma pesquisa de abordagem quantitativa que verifica a associação da violência sofrida por mulheres com 50 anos ou mais está associada com a depressão. Diante do sério problema de saúde pública abordado pelos autores espera-se que a sociedade e os gestores lancem um olhar diferenciado, acolhedor e humanizado para com as mulheres vulnerabilizadas nos mais diversos espaços. Espaços como a própria casa que deveria ser um lugar de abrigo e segurança.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 7, intitulado “MELHOR CAPÍTULO: ASSOCIAÇÃO ENTRE VIOLÊNCIA E DEPRESSÃO EM MULHERES COM 50 ANOS OU MAIS”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....10

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA PANDEMIA DO COVID-19

Rebeca Sousa Campelo

Tania da Silva Pereira

Gabriel Ribeiro Sousa

Nathália Gomes da Silva

Maurilio Lúcio Diniz

Priscila Ferreira Barbosa

Fabiana Cândida de Queiroz Santos Anjos

DOI: 10.47094/978-65-88958-17-9/10-20

CAPÍTULO 2.....21

SAÚDE PÚBLICA E O ÍNDICE DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER NO BRASIL: ANÁLISE SOBRE O AMAPÁ

Joyanne de Souza Ferreira

Daila Keronlay Matos Lima

Darci Francisco dos Santos Junior

Rozana Evangelista de Lima

Camila Rodrigues Barbosa Nemer

DOI: 10.47094/978-65-88958-17-9/21-30

CAPÍTULO 3.....31

PANORAMA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE DO BRASIL ENTRE 2014 E 2018

Marcos Lorrان Paranhos Leão

José Edezio de Souza Junior

Marianne Regina Araújo Sabino

DOI: 10.47094/978-65-88958-17-9/31-38

CAPÍTULO 4.....39

ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Nadilânia Oliveira da Silva

Antônia Thamara Ferreira dos Santos

Maria Lucilândia de Sousa

Camila da Silva Pereira

Vitória de Oliveira Cavalcante

Natália Henrique Fonseca

Amana da Silva Figueiredo

Giovana Mendes de Lacerda Leite

Maysa de Oliveira Barbosa

Maria Natália Soares de Lacerda Rodrigues

Maria Daniele Sampaio Mariano

Woneska Rodrigues Pinheiro

DOI: 10.47094/978-65-88958-17-9/39-48

CAPÍTULO 5.....49

O CENÁRIO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA ANALÍTICA

Wirrna Eunice Santos Ruiz

Brenda Vasconcelos Alves

Jullia Simões Walter

Rafael Ademir Oliveira de Andrade

Elisangela Ferreira Menezes

DOI: 10.47094/978-65-88958-17-9/49-58

CAPÍTULO 6.....59

A RELEVÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM NA CONSULTA DE PRÉ-NATAL,
NO COMBATE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Manuela Izabel Benício

Ediana Enéas da Silva Accioly

Simone da Silva Andrade

Valdenice de Santana Silva

Josefa Thaynnã Aparecida Barbosa Deodato

Taciana Maria de Lima Maranhão

Cinthia Rafaelle do Carmo Santos Marques

Manuel Santana e Silva

DOI: 10.47094/978-65-88958-17-9/59-70

CAPÍTULO 7.....71

ASSOCIAÇÃO ENTRE VIOLÊNCIA E DEPRESSÃO EM MULHERES COM 50 ANOS OU MAIS

Wanderson Costa Bomfim

Mirela Castro Santos Camargos

DOI: 10.47094/978-65-88958-17-9/71-86

A RELEVÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM NA CONSULTA DE PRÉ-NATAL, NO COMBATE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Manuela Izabel Benício

Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Centro Universitário FACOL – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

Ediana Enéas da Silva Accioly

Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Centro Universitário Facol – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

Simone da Silva Andrade

Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Centro Universitário Facol – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

Valdenice de Santana Silva

Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Centro Universitário Facol – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

Josefa Thaynnã Aparecida Barbosa Deodato

Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Centro Universitário Facol – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

Taciana Maria de Lima Maranhão

Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Centro Universitário Facol – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

Cinthia Rafaelle do Carmo Santos Marques

Enfermeira - UFPE. Mestranda em hebiatria - UPE. Especialista em Urgência e Emergência - UFPE. Especialista em Saúde Pública - INESP. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Centro Universitário FACOL – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

Manuel Santana e Silva

Enfermeiro – UFPE/CAV. Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

RESUMO: Introdução: Entende-se por violência obstétrica (VO) todo ato que iniba o protagonismo da gestante, bem como anule seus direitos, durante todas as etapas da gestação, a incluir o pós-parto imediato. Podendo ela se expressar em distintas formas e comportamento, variando desde as faces da violência a discriminação biopsicossocial. Objetivo: Identificar na literatura científica as orientações realizadas pelo enfermeiro durante a consulta de pré-natal sobre violência obstétrica. Metodologia: Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura. As buscas foram feitas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Resultados: Durante a busca foram encontrados 414 artigos, em que foram pré-selecionados 100 artigos para serem lidos títulos e resumos, sendo ao final selecionados 19 artigos científicos para o aprofundamento teórico científico. Conclusão: O enfermeiro e toda a equipe da ESF possui, acima de tudo, um papel imprescindível de educador, em que deve orientar as gestantes nas consultas de pré-natal ou por meio de grupos na Unidade Básica de Saúde, para que as mesmas saibam identificar a violência obstétrica na maternidade e ter voz para garantir seus direitos com embasamento nos conhecimentos adquiridos.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Obstétrica. Atenção Básica. Assistência de Enfermagem.

THE RELEVANCE OF NURSING GUIDELINES IN PRENATAL CONSULTATION, IN FIGHTING OBSTETRIC VIOLENCE

ABSTRACT: Introduction: Obstetric violence (VO) is understood to mean any act that inhibits the pregnant woman's role, as well as nullifying her rights, during all stages of pregnancy, including immediate postpartum. Being able to express itself in different forms and behavior, ranging from the faces of violence to biopsychosocial discrimination. Objective: Identify in the scientific literature the guidelines provided by the nurse during the prenatal consultation on obstetric violence. Methodology: This is an Integrative Literature Review. The searches were made in the databases of the Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Nursing Database (BDENF). Results: During the search, 414 articles were found, in which 100 articles were pre-selected to be read titles and abstracts, and at the end 15 scientific articles were selected for the theoretical theoretical deepening. Conclusion: The nurse and the entire ESF team has, above all, an essential role as an educator, in which they must guide pregnant women in prenatal consultations or through groups in the Basic Health Unit, so that they know identify obstetric violence in the maternity hospital and have a voice to guarantee their rights based on the knowledge acquired.

KEY WORDS: Obstetric Violence. Basic Attention. Nursing Assistance.

INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento teórico-prático das ciências médicas, a obstetrícia passou a ser aceita como uma disciplina técnica científica na qual o homem tem domínio. Com isso, a hospitalização e a medicalização passou a ser incentivada, como forma dominante de assistência às parturientes, o que resultou na perda da autonomia e protagonismo da mulher durante o parto. (VELHO et al., 2014).

A violência obstétrica (V.O) é definida como aquela que acontece no momento da gestação, parto, nascimento, pós-parto, podendo inclusive ocorrer no abortamento. Esse tipo de violência apresenta-se de distintas formas, podendo ela ser física, psicológica, verbal, simbólica e/ou sexual, discriminação, condutas em excesso ou desnecessárias. Logo este é um evento arcaico, porém, diversas pessoas não consideram essas ações violentas contra as mulheres como uma violência, e sim como procedimentos que são comuns e de rotina que devem ser realizados durante o momento do parto e nascimento. Como essas ações violentas vem a repercutir por vários anos, acabou sendo aprofundada de tal forma na mente das pessoas que muitas das vítimas que sofrem este tipo de violência, a ignoram. (SANTIAGO; SOUZA, 2017).

No cuidado obstétrico a assistência, apoio e proteção devem ser ofertados com o mínimo de intervenções possíveis. Contudo, já é evidenciado que muitos profissionais que assistem os partos têm condutas inadequadas para assistência, adotando comportamentos que não condizem com o seu processo de trabalho e nem com a garantia de direito das gestantes. Isso acontece devido à falta de capacitação, de recursos e ambiente adequado para o trabalho, contribuindo para o mau processo de trabalho. (SANTOS; SOUZA, 2017).

A equipe de enfermagem tem uma maior aproximação com a linha de cuidado da mulher durante o trabalho de parto, podendo contribuir de forma significativa para a humanização e diminuição de possíveis intervenções desnecessárias nesse processo tão importante na vida da parturiente.

O enfermeiro tem sido reconhecido pelo Ministério da Saúde, como o profissional que possui formação holística e busca atuar de forma humanizada e qualificada no cuidado a parturiente. O papel da enfermagem, no combate a V.O, antecede o trabalho de parto e a institucionalização da mulher, tendo início assim que a gestante procura a assistência de pré-natal em um serviço de atenção primária, onde, associada ao acompanhamento da gestação, ela receberá orientações em torno de seus direitos como gestante (MELO et al., 2018).

Visto que a V.O ainda é uma infeliz realidade na assistência obstétrica, a validade deste trabalho se justifica como uma ferramenta técnica científica para combater essa prática, bem como serve de arcabouço teórico para atualização e capacitação, em torno da temática, de profissionais de saúde.

A fim de demonstrar o fundamental papel da enfermagem, no processo de empoderamento das gestantes, este trabalho objetivou identificar na literatura científica as orientações realizadas pelo enfermeiro durante a consulta de pré-natal sobre violência obstétrica.

Para isto, este trabalho foi guiado sobre a seguinte questão norteadora: “Qual o conhecimento

encontrado na literatura a respeito das orientações sobre violência obstétrica, realizadas pelo enfermeiro durante a consulta de pré-natal?”.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Este tipo de pesquisa permite resumir os conhecimentos encontrados, assim como permite a análise crítica dos resultados relevantes de cada estudo, sendo importante dar prioridade a literatura mais recente para um melhor embasamento teórico científico sobre o tema proposto (ERCOLE et al., 2014).

O processo de elaboração desta pesquisa seguiu as seguintes fases de elaboração: Definição da pergunta condutora, seleção da literatura que compuseram a amostra do estudo; análise dos textos incluídos na revisão; interpretação dos resultados e discussão dos achados.

A busca da amostra foi realizada entre o mês de setembro e outubro de 2020, considerando a seguinte questão norteadora: “Qual o conhecimento encontrado na literatura a respeito das orientações sobre violência obstétrica, realizadas pelo enfermeiro durante a consulta de pré-natal?”

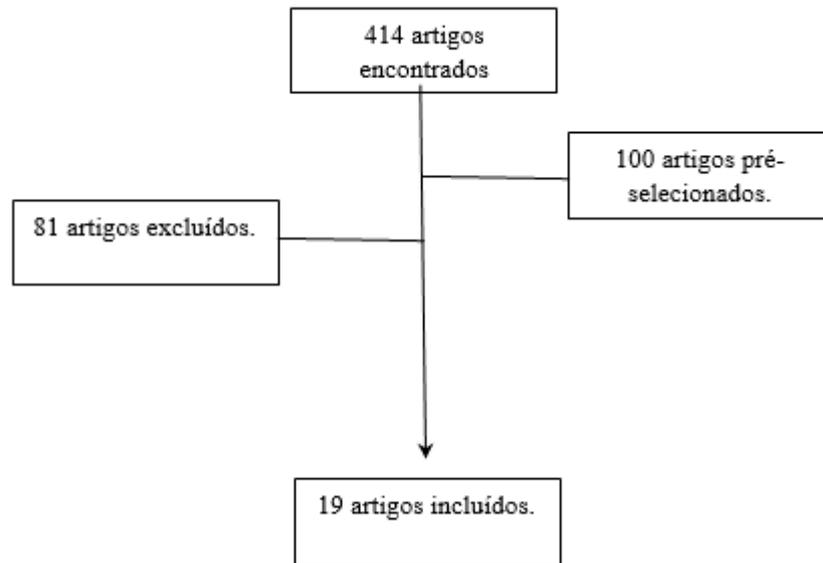
Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: artigos que tratassem da violência obstétrica, redigidos em português e inglês, publicados entre 2014 e 2020. Os critérios de exclusão foram: artigos que não condizem com o objetivo da pesquisa, resumos e artigos que não estivessem disponíveis na íntegra.

A busca foi conduzida em português e inglês utilizando os descritores do DesC e as palavras chaves: Violência Obstétrica, Atenção Básica, Assistência de Enfermagem, cruzando com os operadores booleanos “AND” e “OR”. As bases de dados utilizadas foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a busca foram encontrados 414 artigos, em que foram pré-selecionados 100 artigos para serem lidos títulos e resumos, essa pré-seleção ocorreu de forma a obedecer aos critérios de inclusão estabelecidos conforme o ano de publicação, que foi dos últimos 7 anos. Destes 100 artigos, 81 foram excluídos por serem apenas resumos, artigos que não estavam disponíveis na íntegra, ou por não estarem dentro dos objetivos propostos neste estudo. Ao final, foram selecionados 19 artigos científicos, que se encaixaram nos critérios de inclusão e exclusão já descritos, para o aprofundamento teórico científico. Segue abaixo o fluxograma demonstrando a seleção dos artigos para a revisão (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma da seleção dos artigos.



Fonte: Elaboração própria, 2020.

Para melhor conhecimento dos artigos utilizados na pesquisa, que garantem o embasamento teórico esperado para a pesquisa científica, abaixo estão descritos de forma sistemática os dados coletados de cada artigo com relação ao título, ano/país, método utilizado e objetivo (Quadro 1).

Quadro 1: Características gerais dos artigos selecionados.

TÍTULO	ANO/PAÍS	MÉTODO	OBJETIVO
Parto normal e Cesária: representações sociais de mulheres que os vivenciaram.	2014/Brasil	Pesquisa descritiva de natureza qualitativa.	Conhecer as representações sociais do parto normal e da cesárea de mulheres que os vivenciaram.
Análise do papel da atenção primária à saúde e do pré-natal na prevenção à violência obstétrica em mulheres negras	2016/Brasil	Estudo qualitativo.	Analisar de que maneira a Atenção Primária à saúde (APS) contribui para a prevenção da violência obstétrica em mulheres negras.
Qualidade da assistência pré-natal no Brasil: revisão de artigos publicados de 2005 a 2015.	2016/Brasil	Revisão de Literatura.	Investigar a qualidade da atenção pré-natal no Brasil de 2005 a 2015 em relação ao acesso e à adequação da assistência prestada.
Percepções sobre violências obstétricas na ótica de puérperas	2017/Brasil	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa.	Conhecer a percepção das puérperas no tocante às violências obstétricas.

Elaboração de novas tecnologias em enfermagem: utilização de uma cartilha para prevenção	2017/Brasil	Estudo qualitativo.	Elaborar cartilha de orientações para profissionais em enfermagem contendo as funções de cada categoria e com orientações sobre os direitos da mulher no pré-natal e pós parto.
Atenção Primária à Saúde: um ensaio sobre conceitos aplicados aos estudos nacionais.	2017/Brasil	Revisão de Literatura.	Analisar e indicar restrições e possibilidades alternativas de aplicação de conceitos relativos à APS aos estudos nacionais.
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: uma análise das consequências.	2017/Brasil	Revisão de Literatura.	Identificar quais as consequências que a violência obstétrica ocasiona nas mulheres
Atuação do enfermeiro no parto humanizado.	2018/Brasil	Revisão de Literatura.	Investigar na literatura nacional qual o papel do enfermeiro na humanização do parto.
Cuidados de enfermagem na prevenção da violência obstétrica.	2018/Brasil	Revisão Integrativa da Literatura.	Identificar, na literatura científica nacional, a assistência de enfermagem na prevenção da violência obstétrica.
Violência obstétrica: influência da Exposição Sentidos do Nascer na vivência das gestantes.	2019/Brasil	Estudo transversal multicêntrico e multi-métodos com componente quantitativo e qualitativo.	Analisar o perfil das gestantes que visitaram a Sentidos do Nascer, a sua percepção sobre violência no parto e nascimento e os fatores socioeconômico-demográficos e assistenciais associados ao relato de VO.

Rede social significativa no processo gestacional: uma revisão integrativa.	2019/Brasil	Revisão Integrativa da Literatura.	Caracterizar a produção científica nacional e internacional acerca da rede social significativa de mulheres, no processo gestacional.
Consulta de Enfermagem no pré-natal: narrativas de gestantes e enfermeiras.	2019/Brasil	Estudo qualitativo e descritivo.	Analisar a consulta de enfermagem no pré-natal, a partir da perspectiva de gestantes e enfermeiras.
Mulher e parto: significados da violência obstétrica e a abordagem de enfermagem	2020/Brasil	Estudo qualitativo.	Compreender o significado da violência obstétrica para mulheres.
Contribuições de um grupo de gestantes e casais grávidos para seus participantes.	2020/Brasil	Estudo qualitativo.	Conhecer como um Grupo de Gestantes e Casais Grávidos tem contribuído para a vivência do processo de gestação, parto e puerpério na percepção dos participantes.
A escolha da via de parto e a autonomia das mulheres no Brasil: uma revisão integrativa.	2020/Brasil	Revisão Integrativa.	Apresentar e discutir quais os determinantes e como ocorre a escolha da via de parto, levando em conta o direito de autonomia das mulheres.
Práticas sugeridas em mídias sociais para planos de parto.	2020/Brasil	Estudo qualitativo, exploratório, descritivo, de análise temática.	Descrever e analisar práticas sugeridas nas mídias sociais para elaboração de Planos de Partos disponíveis em Blogs/Sites e que não constam nas recomendações da OMS.
Percepção das parturientes sobre violência obstétrica: A dor que querem calar	2020/Brasil	Estudo do tipo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa.	Identificar o conhecimento das parturientes sobre violência obstétrica.

Consulta de enfermagem no pré-natal: representações sociais de gestantes.	2020/Brasil	Estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa.	Analisar as representações sociais de gestantes acerca da consulta de enfermagem no pré-natal. Método: estudo qualitativo realizado com 30 gestantes acompanhadas por enfermeiros da Saúde da Família por meio de entrevistas semiestruturadas, processadas pelo software Iramuteq, com posterior Análise de Conteúdo.
---	-------------	---	---

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Para se ter uma gestação segura e saudável é necessário que haja alguns cuidados com a gestante por parte do parceiro, da família e dos profissionais de saúde. A gravidez é um momento de transição na vida da mulher em que vai exigir um novo processo de organização da rotina. É uma fase marcada por oscilações de sentimentos, que permeiam entre entusiasmo e preocupação com a administração das atividades diárias e cuidados com a criança (MAFFEI et al., 2019). Além disso, Portela (2017) traz em sua pesquisa que a gravidez é caracterizada pela fragilidade e instabilidade emocional da mulher, e a Atenção Básica (AB), como serviço organizativo do Sistema Único de Saúde (SUS), vem se destacando na assistência as grávidas, na promoção de saúde e também na garantia dos direitos das mesmas.

Outros autores reafirmam a teoria supracitada quando citam que para a assistência integral às gestantes, é necessário o acompanhamento pela equipe multiprofissional, onde, a enfermagem desempenha um papel fundamental, prestando atendimentos na consulta de pré-natal de baixo risco, que além de fazer um acompanhamento inerente a evolução fisiológica da gravidez, é prestado uma assistência em torno dos direitos que a mulher grávida tem (NUNES et al., 2016; MELO et al., 2020).

Os artigos analisados concordam que a violência obstétrica é um problema que rodeia muitas mulheres que tiveram experiências ruins num momento tão importante e que deveria ser muito especial, há muitos relatos de que foram tratadas com ironias, com gritos, sofreram violência física, psicológica ou até mesmo sexual, e outras não tiveram direito de escolher como queriam parir ou quem poderiam levar para participar desse momento. Trazendo então que a V.O é um relevante problema de saúde pública na assistência à parturiente, assim como implica diretamente na assistência ao Recém-nascido (LANSKY et al., 2019; OLIVEIRA; MERCES, 2017; MELO et al., 2018; NUNES et al., 2016; MELO et al., 2020) . Oliveira e colaboradores (2017) seguem a mesma problemática de que o parto passou a ser visto como um momento de sofrimento físico e moral, favorecendo as práticas dos métodos intervencionistas como o parto cesariano.

Sabendo disto, Oliveira e colaboradores (2020) afirmam que o enfermeiro da AB é como um protagonista que ocupa uma posição de destaque por sua profissão ter as questões educativas como eixo

norteador, trabalhando em uma perspectiva única e diferenciada, fazendo a troca de conhecimentos de forma didática e acessível. E outros autores vão ainda mais além enfatizando que dentre as diversas orientações que podem ser feitas sobre os direitos da gestante, tem se destacado a abordagem sobre o combate a violência obstétrica, considerado um tema atual que faz parte da realidade de muitas parturientes e que precisa ser conversado com a grávida e seus familiares (SANTOS; PEREIRA, 2016; SANTOS; SOUZA, 2017).

É muito corriqueiro que as mulheres não saibam de que se trata a violência obstétrica, não sabendo identificar até mesmo quando são vítimas e desta forma se submetem a vontades de terceiros ou a protocolos médicos e institucionais (TEIXEIRA et al., 2020). Para o desenvolvimento desta temática na consulta de pré-natal, o enfermeiro pode lançar de mão de tecnologias leve a leve - duras, como a educação em saúde, grupos de gestantes e o plano de parto, são métodos de baixo custo, alta complexidade, baixa densidade e altos resultados (SANTOS; PEREIRA, 2016).

Durante a consulta individual de pré-natal, o profissional de enfermagem pode promover a educação em saúde a fim de esclarecer os direitos das gestantes durante todo o processo gestacional, usando de recursos como a caderneta da gestante, legislações inerentes à temática, caderno de atenção à saúde, a fim de incentivar o senso crítico da gestante e de seus familiares (GOMES; 2019). Já o grupo de gestante é um método que apresenta os direitos das mesmas, e fomenta a discussão do tema de forma coletiva, bem como permite ao grupo compartilhar experiências em torno da gravidez e do processo de parto, a fim de que as mulheres construam um senso crítico coletivo, para esta ferramenta pode-se também associar o grupo de casais grávidos, onde prepara o parceiro (a) para que, na falta de capacidade de julgamento da gestante, ele assuma a luta pela garantia dos direitos da mesma (MELO et al., 2018; LIMA et al, 2020).

O plano de parto é um documento escrito, de caráter legal, onde as gestantes expressam com antecedência suas preferências e expectativas em relação ao cuidado que gostariam de receber durante o trabalho de parto e parto. Recebendo informações quanto à possibilidade de fazer escolhas, a valorização do parto normal, métodos não farmacológicos para o alívio da dor, riscos de intervenções desnecessárias, entre outras informações (ROCHA; FERREIRA, 2020; PASQUALOTTOI et al, 2020).

Embora muitos pensem que a V.O deva ser prevenida apenas em ambiente hospitalar, a rede cegonha atribui esta responsabilidade a todos os profissionais / serviços que se envolva na assistência a gestante, independentemente do nível de atenção, permeando assim os profissionais da AB (MOURA; et al, 2018).

Sabe-se que todos os profissionais de saúde da ESF devem participar das palestras educativas, pois cada qual tem sua importância para falar de um determinado assunto que traga confiança e esclarecimento para as mulheres conduzirem sua gestação com saúde e, além disso, como a V.O pode acontecer em qualquer aspecto que envolva a falta de respeito pela mulher num âmbito biopsicossocial, todos os profissionais conseguem contribuir para empoderar as mesmas de conhecimento e evitar situações deste tipo de violência. Mas Oliveira e colaboradores (2020) trazem que nessas palestras,

dentro da ESF, o enfermeiro ocupa uma posição de destaque, exercendo um papel fundamental na orientação das mulheres a respeito de como identificar uma violência obstétrica e como agir mediante tal situação, tendo em vista que é na consulta de enfermagem que a gestante poderá ficar a vontade para exprimir suas dúvidas, medos e anseios com relação ao parto e por isso esse profissional é extremamente relevante na condução de informações pertinentes para evitar a V.O.

CONCLUSÃO

A literatura encontrada sobre o tema traz que é muito comum que nas consultas de pré-natal na Atenção Básica, o enfermeiro foque apenas na clínica da gestante, observando os sinais vitais dela e do bebê, o que é de extrema importância para garantir uma gravidez saudável, esquecendo-se muitas vezes que essas mulheres precisam saber sobre seus direitos na gestação e no momento do parto, com relação ao atendimento prestado na Atenção Básica ou no ambiente hospitalar.

Verificou-se que mesmo sabendo dos direitos que a gestante tem, muitos profissionais acabam realizando procedimentos totalmente desaconselhados e desnecessários. O problema é que a maioria das mulheres, por não ter informação suficiente, aceita esse tipo de violência e como consequência disso torna-se uma pessoa com experiências ruins sobre o parto ou até mesmo adquire traumas que irão afetar a próxima gestação.

Dessa forma, os achados enfatizam que o enfermeiro e toda a equipe da ESF possuem, acima de tudo, um papel imprescindível de educador, em que deve orientar as gestantes nas consultas de pré-natal ou por meio de grupos na Unidade Básica de Saúde, para que as mesmas saibam identificar a violência obstétrica e ter voz para garantir seus direitos com embasamento nos conhecimentos adquiridos. Em suma, este artigo poderá contribuir para o aprofundamento deste tema por gestantes e profissionais de saúde, além disso, traz a necessidade da publicação de mais trabalhos acadêmicos que tratem sobre a violência obstétrica no Brasil, especialmente pesquisa de campo que traga vivências reais das mulheres, já que essa é uma temática sempre muito atual.

REFERÊNCIAS

ERCOLE, FF; MELO, SL; ALCOFORADO, CGLC. **Revisão integrativa versus revisão sistemática**. Revista mineira de Enfermagem, volume: 18.1, Belo Horizonte-MG. 2014.

GOMES, CBA; DIAS, RS; SILVA, WGB; PACHECO, MAB; SOUSA, FGM; LOYOLA, CMD. **Consulta de Enfermagem no pré-natal: narrativas de gestantes e enfermeiras**. Texto e Contexto Enfermagem, vol. 28. 2019.

LANSKY, S; SOUZA, KV; PEIXOTO, ERM; OLIVEIRA, BJ; DINIZ, CSG; VIEIRA, NF; CUNHA, RO; FRICHE, AAL. **Violência obstétrica: influência da Exposição Sentidos do Nascer na vivência das gestantes**. Ciência & Saúde Coletiva, vol.24 no.8. Rio de Janeiro, Agosto. 2019.

- LIMA, MM; DUTRA, S; ESTÁCIO, JR; COSTA, R; ROQUE, ATF; MAIA, CC. **Contribuições de um grupo de gestantes e casais grávidos para seus participantes.** Cogitare Enfermagem. 2020.
- MAFFEI, B; MENEZES, M; CREPALDI, MA. **Rede social significativa no processo gestacional: uma revisão integrativa.** Rev. SBPH, 2019.
- MELO, AAP; SILVA, AM; PEIXOTO, MR; MANSANO, NS; BARBOSA, JP. **Atuação do enfermeiro no parto humanizado.** Revista científica eletrônica de enfermagem da FAEF, 2018.
- MELO, DEB; SILVA, SPC; MATOS KKC; MARTINS, VHS. **Consulta de enfermagem no pré-natal: representações sociais de gestantes.** Revista de Enfermagem da UFSM, 2020.
- MOURA, MCR; PEREIRA, TF; REBOUCAS, FJ; COSTA, CM; LERNADES, AMG; SILVA, LKA; ROCHA, KMM. **Cuidados de enfermagem na prevenção da violência obstétrica.** Enfermagem em foco, revista oficial do Conselho federal de Enfermagem, 2018.
- NUNES, JT; GOMES, KRO; RODRIGUES, MTP; MASCARENHAS, MDM. **Qualidade da assistência pré-natal no Brasil: revisão de artigos publicados de 2005 a 2015.** Cadernos de Saúde Coletiva, 2016.
- OLIVEIRA, MC; MERCES, MC. **Percepções sobre violências obstétricas na ótica de puérperas.** BDENF, 2017.
- OLIVEIRA, MRR; ELIAS, EA; OLIVEIRA, SR. **Mulher e parto: significados da violência obstétrica e a abordagem de enfermagem.** BDENF, 2020.
- PASQUALATTO, VP; RIFFEL, MJ; MORETTO, VL. **Práticas sugeridas em mídias sociais para planos de parto.** Revista Brasileira de Enfermagem REBEn. 2020.
- PORTELA, GZ. **Atenção Primária à Saúde: um ensaio sobre conceitos aplicados aos estudos nacionais.** Revista de Saúde Coletiva, 2017.
- ROCHA, NFF; FERREIRA, J. **A escolha da via de parto e a autonomia das mulheres no Brasil: uma revisão integrativa.** Saúde Debate, vol. 44, N. 125. Junho. 2020.
- SANTIAGO, CD; SOUZA, SKW. **VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: uma análise das consequências.** Revista Científica da FASETE, 2017.
- SANTOS, AB; PEREIRA, LL. **Análise do papel da Atenção Primária à Saúde e do Pré-Natal na prevenção à violência obstétrica em mulheres negras.** Universidade de Brasília, 2016.
- SANTOS, ALM; SOUZA, MHT. **Elaboração de novas tecnologias em enfermagem: utilização de uma cartilha para prevenção.** Revista de Enfermagem UFPE on line, 2017.
- TEIXEIRA, PC; ANTUNES, LS; DUAMARDE, LTL; VELLOSO, V; FARIA, GPG; OLIVEIRA, TS. **Percepção das parturientes sobre violência obstétrica: a dor que querem calar.** BDENF, 2020.

VELHO, BM; SANTOS, AKE; COLLAÇO, SV. **Parto normal e Cesária:** representações sociais de mulheres que os vivenciaram. Revista Brasileira de Enfermagem, vol.67, n.2, pp.282-289. Florianópolis-SC, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

abordagem inicial à vítima 41
agressão 11, 18, 22, 29, 37, 75
agressor 10, 12, 15, 16, 17, 18, 24, 33, 34, 46, 78, 86
assistência à saúde 41, 43, 47
assistência eficiente 41, 47
assistência multiprofissional 41, 45
atlas da violência 22

C

condições de saúde 72, 75, 76, 77, 79, 84
conhecimento 11, 43, 51, 53, 54, 62, 63, 64, 66, 68, 79
construção social machista 32
COVID-19 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 27, 29

D

delitos sexuais 41, 43
depressão 6, 16, 18, 22, 28, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 84
discriminação biopsicossocial 61
disque denúncia 11
distúrbios do sono 22

E

enfrentamento da violência doméstica 11

F

faces da violência 61
fatores estressores 72, 76, 77
fragilidade psicológica 50, 52

G

gestação 28, 50, 52, 61, 62, 66, 67, 68, 69

I

isolamento 6, 11, 13, 16, 17, 18, 24, 29, 36

L

Lei 14.022 de 07 de junho de 2020 11

Lei Maria da Penha 14, 15, 17, 19, 20, 32, 34

M

masculinidade hegemônica 32

maus-tratos nas maternidades 51

medidas de proteção 11, 17

medidas públicas 11

Monitor da violência 22, 25

mudanças fisiológicas 50, 52

P

pandemia 6, 11, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 27, 29, 30

parto 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

pós-parto 50, 62

pré-natal 6, 28, 54, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

Q

quarentena 11, 12, 30, 38

R

registros de feminicídios 22

S

saúde da mulher 28, 29, 41, 47

saúde pública 6, 11, 12, 13, 17, 22, 29, 30, 33, 42, 51, 52, 54, 55, 57, 58, 67, 72, 73, 78, 84

Sexismo 33

Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN 32

suicídio 22

suporte social 72, 75, 76, 77, 84

T

transtornos de ansiedade 22

U

Unidade Básica de Saúde 61, 69

V

violência contra a mulher 22, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 43, 54, 72, 73, 84, 86

violência de gênero 32, 42, 55

violência doméstica 10, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 24, 25, 28, 30, 36, 37, 38, 39, 74, 85, 86

violência física 18, 32, 34, 35, 56, 67, 74

violência geral 72, 76, 77, 82

violência no contexto familiar 72, 74, 77, 78

violência obstétrica 6, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

violência psico/moral 34, 35

violência sexual 6, 25, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49

vítima 10, 16, 17, 18, 24, 28, 41, 45, 46, 47, 48, 74, 75, 78

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 